

EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALISMO CRÍTICO: A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE REFLEXÃO.

REIS, Ronaldo dos
Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar FE. USP/CNPq

RESUMO

Nos últimos anos a capoeira vem ganhando espaço de atuação nas escolas, propiciando uma ação política da cultura negra. A democratização do ensino proposta a partir da construção atual da sociedade sugere às escolas um currículo multicultural, onde, a partir da diversidade cultural de conteúdos, não alicerçados em apenas um grupo social, contemple-se uma prática pedagógica realmente democrática, não silenciando as diversas “vozes” advindas das comunidades em que as escolas estão inseridas, promovendo um campo de reflexão a partir dos diversos saberes proporcionados pela comunidade escolar, corroborando com uma proposta de justiça curricular, pautada na formação cidadã. A presente pesquisa bibliográfica discute como a capoeira desenvolvida nas aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva multicultural crítica da Educação, pode contribuir como conteúdo para reflexão nas aulas. Procuramos verificar se a partir dessa perspectiva, essa manifestação da cultura popular contemplaria saberes, nos quais os alunos pudessem refletir com relação às práticas da cultura corporal oriundas dos grupos sociais historicamente aliçados pela sociedade. Concluímos que se a capoeira for abordada a partir da perspectiva multicultural crítica, poderá sugerir reflexões sobre alguns dos atuais conteúdos, práticas pedagógicas e finalidades nas aulas de Educação Física.

Palavras chaves: Capoeira; Educação Física; multiculturalismo crítico.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a capoeira ampliou seus horizontes. No Brasil como podemos observar no Atlas do Esporte mais de 06 milhões de praticantes em todo território nacional (Da Costa, 2005). No mundo mais de 150 países já estão gingando ao som do berimbau, concomitantemente com a expansão da capoeira, possivelmente um dos fatores determinantes, acompanhamos na sociedade a diminuição de fronteiras, com a globalização a rede de computadores e demais mídias que possibilitam acesso as mais diferentes informações. O que por sua vez pode parecer uma vantagem ou um recurso muitas vezes necessário em um mundo globalizado, por outro lado pode se tornar um instrumento de homogeneização cultural, ao se observar as conseqüências a partir de uma perspectiva crítica.

A capoeira historicamente vem refletindo a sociedade, vale lembrar que apenas a partir dos anos 90 a capoeira se difundiu entre a sociedade com o surgimento e a expansão dos grandes “grupos” e a “profissionalização” das instituições de capoeira (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 1998), até então se tratava como uma pratica marginal aos olhos da sociedade, mesmo apesar de seu reconhecimento em 1972, como modalidade esportiva.

Na escola, tem seu espaço garantido a partir de uma valorização creditada aos seus aspectos de arte-dança-luta, ligados a interesses de uma difusão no mínimo duvidosa, onde acompanhamos em determinados “grupos/associações”, onde mestres (empresários) enxergam nesse nicho uma possibilidade mais rentável do que a academia, até então utilizada como meio gerador de receita para essas instituições. Após o reconhecimento da Educação Física como área do conhecimento, um novo agir em relação às praticas e conteúdos se faz necessário por parte dos professores, onde, “a Educação Física passa de uma mera atividade pratica para um importante componente curricular inserido no Projeto Político Pedagógico da Escola” (MELO 2006). Na Escola a capoeira assume diversas facetas essa aparece, além de como conteúdo da Educação Física, como disciplina “extracurricular”, projetos na escola e ou por momentos em ações que podem negar seus aspectos histórico-culturais em favor do grupo social que participa de sua difusão.

Isto posto, a presente pesquisa bibliográfica pretende discutir como a capoeira desenvolvida nas aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva multicultural crítica da Educação, pode contribuir como conteúdo de reflexão nas aulas. Para isso, levantarmos as seguintes questões que nortearam esse estudo. Como acontece a capoeira na escola? E nas aulas de Educação Física? Quais os aspectos da capoeira são contemplados nas aulas de Educação Física? A quais reflexões essas práticas levam seus alunos? A partir de uma visão multicultural crítica da educação, qual seriam os aspectos da capoeira a serem abordados nas aulas?

Cabe aos professores uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas e o comprometimento com o grupo social e a comunidade no qual este está inserido, visando não simplesmente uma inserção de novos saberes à escola, mais sim, a construção conjunta do conhecimento a partir de um direcionamento democrático das aulas objetivando na prática a justiça curricular almejada.

Currículo, multiculturalismo e Educação Física

As amplas diversidades de tradições políticas, étnicas, sociais, religiosas e de gênero atenuadas pelo pós-colonialismo criaram uma sociedade a partir de diversos movimentos entre eles o migratório, responsável por uma constituição heterogênea dos povos contemporâneos. Essa diversidade e a construção histórica da escola, fez com que uma instituição, criada para “poucos” após alguns séculos de existência se tornasse um espaço “democrático”, um campo de conflito e muitas vezes uma maneira pela qual o poder e a regulação social acontecem por meio do currículo.

Silva (1999) aponta em seus estudos acerca das teorias curriculares a serviço de quem historicamente os currículos são constituídos. O autor sugere três teorias relacionadas ao currículo. A primeira, as teorias tradicionais, com conhecimentos e saberes dominantes, concentrada em questões técnicas, o conhecimento é inquestionável, se preocupam com questões de ordem, as outras duas crítica e pós-críticas, estão pautadas em questionamentos. Saber por que determinados conhecimentos e não outros são abordados, qual o

interesse desse conhecimento estar no currículo, por que privilegiar uma identidade se preocupa com conexões entre saber, poder e identidade.

Os estudos multiculturais propostos nas últimas décadas vêm buscar o entendimento de determinadas identidades atribuídas aos currículos. Neira (2007), a partir da ótica de autores como Joe Kincheloe, Shirley Stainberg e dos já citados Henry Giroux e Peter McLaren, traça uma relação entre o multiculturalismo, as políticas culturais e os currículos até hoje abordados pela Educação Física (NEIRA; NUNES, 2006), encontramos assim tal como em McLaren(1997) cinco tipos de multiculturalismo, o conservador ou monocultural, o liberal(humanista), o pluralista(liberal de esquerda), o essencialista de esquerda e o crítico (ou de resistência), que discutido posteriormente.

O multiculturalismo conservador ou monocultural prega uma superioridade da cultura patriarcal ocidental, onde a partir dessa ótica todos devem se beneficiar ao se assemelhar a modo de vida das civilizações ocidentais, A política cultural apontada por Neira (2007) se adequaria a uma política assimilacionista, em relação ao currículo da Educação Física, essa proposta se assemelharia aos currículos, ginástico e desportivista. Na segunda versão de multiculturalismo apresentada os indivíduos compartilham das mesmas possibilidades, igualdade natural e condição humana comum, possibilitando uma competição justa em condições e recursos. O multiculturalismo liberal demonstra questões de uniformidade utópica, visto que aponta para a existência de uma só etnia, a humana, gerando um termo sugerido por Stoer e Cortesão citados por Neira (2007), o Daltonismo cultural, que indica uma postura insensível a heterogeneidade cultural. Essa proposta multicultural estaria em consonância a uma política cultural integracionista, o que pode ser sua identificação com um currículo desenvolvimentista, globalizante e saudável da Educação Física, como apontado por Neira; Nunes (2006). O discurso neoliberal se fortalece a partir dessa visão multicultural, o pluralismo sugerido vem de um discurso que agrega etnia, gênero, linguagem, cultura, preferências sexuais com o propósito de proclamar a diversidade humana, a partir do respeito às diferenças, mas por outro lado acaba empurrando a sociedade para uma cultura mundial única e uniforme, ao ensinar padrões de conduta, características crenças, valores e conhecimentos

afirma-se ensinar o não preconceito. Encontramos traços multiculturais pluralistas nos PCN (BRASIL, 1997 e 1998), nesse currículo fala – se da importância de atender a diversidade cultural, falar sobre pobreza e violência, mas não se mencionam as causas político – históricas e as relações de poder que geraram tais problemas levantados como temáticas. Já no multiculturalismo essencialista de esquerda, o que se é proposto, vem a ser uma nova formação identitária a partir do conceito de mestiçagem sugerido por McLaren (2000), centrando o discurso em todas as identidades étnicas, afirmando a possibilidade transformação de culturas quando estas se misturam podendo gerar uma dualidade invertida, um currículo crítico-emancipatório de Educação Física pode ser identificado a partir dessa proposta de multiculturalismo.

A capoeira na Escola

Quando pensamos em políticas culturais, encontramos os mais diversos aspectos da proposta de cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997), onde, como objeto de estudo, utilizaremos a capoeira, a partir dessa manifestação da cultura popular aprofundarmos as idéias de multiculturalismo crítico e de uma pratica pedagógica reflexiva.

Ao ser inserido na escola e no meio acadêmico muito se sugere para que a capoeira se adéqüe a este espaço como muitas outras modalidades populares, ela deve se descaracterizar para ter seu espaço garantido, negar sua identidade formadora. Ao apontar esses aspectos de alienação, Barbieri (2003), atenta para o adestramento que rege o processo de escolarização do ensino e da pratica da capoeira e propõe um inicio efetivo de um conjunto de ações que promovam a capoeirização da escola, o inverso do que se é proposto em uma escolarização da capoeira.

A capoeira adequada ao contexto universitário, teria como objetivo, promover o bem-estar geral, oportunizando a pratica da atividade motora como habito de vida saudável, favorecido assim pela capoeira, demonstrando certa identificação com a primeira e a segunda proposta de Educação Física sugerida anteriormente. Tal qual essa segunda proposta de capoeira, apresentada por Zulu (1995) propõe como seriam as aulas de capoeira na

escola, transpondo à Educação Física sua aplicação pedagógica, utilizando a Capoeira como conteúdo, como modelo o seu ideário propõe: Aplicação Didática - pedagógica: Fundamentos Filosóficos: valores e tradições; Fundamentos Pedagógicos: técnicas e estilos de ensino; Fundamentos ritualísticos: os batizados, as graduações e formaturas; Fundamentos Técnicos: a roda, os golpes e as movimentações; Fundamentos Musicais: a instrumentação e os cânticos.

Uma terceira e quarta proposta estariam de acordo com uma forma pluralista de enxergar a capoeira como conteúdo da Educação Física, o trabalho de Freitas (1997), nos remete a uma visão globalizante para a capoeira onde as aulas sugerem a divisão por faixas etárias e o cumprimento de determinadas etapas para que o aluno alcance um completo desenvolvimento proporcionado pela capoeira, como instrumento este se utiliza de jogos e brincadeiras.

Já em Souza; Oliveira (2001) a proposta baseada em fases do desenvolvimento motor, sugerindo o desenvolvimento de capacidades/habilidades e uma relação da prática motora com conceitos de outras áreas para que ocorra a integração proposta nos PCN (Brasil, 1997), entre as disciplinas, e reflexão sugerem que os alunos façam relações dos conhecimentos adquiridos com os produzidos no seu cotidiano.

Em Falcão (1998) o autor apresenta a capoeira desenvolvida na escola a partir de uma perspectiva crítico-emancipatória da Educação Física, dividindo as etapas do trabalho a partir de uma unidade didática, visto que a proposta é encontrado em Didática da Educação Física organizado por Kunz (1998), onde seria contemplados os seguintes aspectos: a ludicidade, a partir de jogos, encenando o referencial histórico; a tríade jogo-luta-dança; o referencial afro-brasileiro, que promove a discussão da origem da capoeira em relação às outras modalidades esportivas do currículo escolar; a ritualização histórica, que promove segundo o autor, o aluno uma relação com temas cotidianos e o compromisso com sua própria historicidade.

Barbieri (2003) propõe uma reflexão sobre essa inserção da capoeira como conteúdo escolar ou da Educação Física, apontando para as transformações impostas para sua inserção, com a intenção de adaptá-la ao contexto escolar. Ao se relacionar à capoeira com o contexto social onde se

insere descobrindo—a na escola alicerçada numa racionalidade moderna lhe impõe significados e novas funções sustentados em padrões das elites educacional, numa lógica científico tecnológica que a veste com a imagem do denominado esporte de rendimento demarcado por métodos, regras, eficiências e resultados, por vezes negando a origem e as identidades encontradas em sua prática.

Perspectiva multicultural crítica nas aulas de Educação física utilizando a capoeira como conteúdo de reflexão.

A Educação Física escolar deve partir do acervo cultural dos alunos, porque estes têm os movimentos que extrapolam a influência da escola. Neira (2004), afirma que o aluno ao chegar à escola entra em contato com os instrumentos e os produtos culturais diferentes dos que diariamente tem acesso, não chega à escola somente com influências restritas da sua cultura familiar, mas com um forte equipamento de influências culturais provenientes da comunidade local, regional, nacional e internacional. Muito do que pode ser proposto como conteúdo na escola pode vir desse cotidiano do aluno, aumentando assim a significância desses conteúdos nas aulas.

As idéias de Peter McLaren sobre multiculturalismo, conservador, liberal, plural e de esquerda, aqui retomadas nos servirão de ponto de partida ao que realmente iremos dissertar, o multiculturalismo crítico, pautado em uma pedagogia crítica da Educação, expressão dos resultados das teorias críticas, atuando solidariamente com os grupos submissos e marginalizados, revelar os processos educativos que geram o privilégio de determinado grupo social. Os multiculturalistas críticos, desejam um estado de igualdade e democracia também na esfera econômica da sociedade entendem que os indivíduos produzem, renovam e reproduzem os significados de um contexto constantemente configurado e reconfigurado pelo poder. Utiliza-se da bibliografia e de método analíticos dos estudos culturais, visando à aquisição de um conhecimento mais profundo das representações de etnia classe social e gênero nas várias esferas sociais, deve-se atuar sobre as parcelas da população que tradicionalmente não tem apoiado os movimentos em prol da justiça social.

Nessa perspectiva, as aulas são conduzidas a partir do direcionamento da turma em que a temática esta sendo desenvolvidas, já que em cada unidade escolar se encontra em uma realidade específica, a partir das diferenças humanas, das influências externas e do local (comunidade) em que se encontra a escola. Onde o objetivo maior está em contemplar saberes em que a os alunos venham assumir posturas reflexivas as temáticas abordadas, não gerando posturas preconceituosas, mas que através dessas, as relações de poder, os códigos lingüísticos, signos culturais, ações movidas pelo poder, ideologias escondidas possam ser identificadas e estudadas a fim de serem entendidas. O professor nessa perspectiva deverá ser um estudioso dos estudos culturais, afim de promover a justiça curricular almejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos as possibilidades pedagógicas em que a capoeira foi direcionada verificamos que de acordo com o comprometimento político-ideológico do professor, cada vez que um conteúdo for eleito, não apenas uma atividade será praticada, mas será conceituada, ampliada, refletida e por muitas vezes até transformada, mas não com detrimento a pratica anterior,ou sua negação etimologica, mas com o “ar” da ressignificação, o que por sua vez não negará o outro saber, mas sim somará uma nova perspectiva ao que foi aprendido. Em uma aula a partir de uma perspectiva multicultural crítica pode se observar uma temática que contemple a chamada justiça curricular, visto que os saberes abordados, por muitas vezes são ampliados buscando a construção e ampliação do repertório cultural do individuo. Estando a temática da capoeira amarrada ao Projeto Político Pedagógico da instituição esta pode denunciar aspectos em que injustiças e as mazelas sociais promovidas em determinados currículos de Educação Física. Sem dúvida algumas questões ligadas à política, etnias, religião, gênero, aparecerão constantemente devendo ser tematizadas e discutidas durante toda a duração da temática escolhida. Ao se enxergar a capoeira nos mais diversos prismas em que ela se encontrar, não podem faltar, aspectos como sua história, sua construção de identidade, assim como as práticas sociais, culturais e religiosas do povo idealizador, como também questionar por que ainda tantas outras praticas oriundas de grupos

sociais historicamente alijados não estão inseridos até então nas aulas e por vezes são recriminadas na escola, contemplando assim uma verdadeira reflexão democrática em relação aos currículos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, C.A.S. **O que a escola faz com o que o povo cria: até a capoeira entrou na dança.** Tese (Doutorado em Educação). UFSCar. 2003

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: DP&A. 1997

DA COSTA, L.P. **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005

FALCÃO, J. L. C. Unidade Didática 2. Capoeira. In.: KUNZ, E (Org.). **Didática em Educação Física** Ijuí: Ed.UNIJUI, 1998.

FREITAS, J. L. **Capoeira: a arte de brincar com o próprio corpo.** Curitiba: Gráfica Expoente, 1997.

KUNZ, E (Org.). **Didática em Educação Física** Ijuí: Ed.UNIJUI, 1998.

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

MELO J.P. Perspectivas da Educação Física: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista Brasileira da Educação Física. Especial.** São Paulo, v.20, p.188-90, set.2006. Suplemento n.5.

NEIRA, M.G. **Por dentro da sala de aula: conversando sobre a prática.** São Paulo: Phorte, 2004.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** São Paulo. Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, S. A. R; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio. **Revista da UEM.** Maringá: v.12, n.2, p. 43-50. 2º sem. 2001.

VIEIRA, L.R.; ASSUNÇÃO, M.R. Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira. **Revista de Estudos Afro - Asiáticos.** n.34, pg.81 – 121 dez.1998.

ZULU, M. **Idiopráxis da capoeira.** Brasília: O autor, 1995.